

MAX LUCADO



MOLDADO
POR DEUS



Proclamação

MAX LUCADO

MOLDADO
POR DEUS

TRADUÇÃO:
Marisa Veiga Lobato



Proclamação

Título original: On the Anvil

Edição original por Tyndale House Publishers, Inc. © 2002, por Max Lucado
Copyright da tradução © Editora Proclamação Ltda 2010

Todos os direitos reservados. Impresso no Brasil. Nenhuma parte deste livro pode ser utilizada, reproduzida ou armazenada em qualquer forma ou meio, seja mecânico ou eletrônico, fotocópia, gravação etc. sem a permissão por escrito da editora.

SUPERVISÃO EDITORIAL: Oliver Conovalov

TRADUÇÃO: Marisa Veiga Lobato

REVISÃO: João Félix

CAPA: Roger Conovalov

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO: Roger Conovalov

FOTO DA CAPA: Arthur S. Aubry/ Getty Images.

Todos os direitos reservados.

As citações bíblicas foram extraídas da versão brasileira:
A Bíblia Sagrada (Antigo e Novo Testamento), Traduzida em português por
João Ferreira de Almeida, Revista e atualizada no Brasil – 3ª edição.

Catologação na Fonte do Departamento Nacional do Livro
(Fundação Biblioteca Nacional, Brasil)

Lucado, Max.

Moldado por Deus: quando Deus começa a nos moldar à sua imagem/
Max Lucado; tradução de Marisa Veiga Lobato - São Paulo: Editora Proclamação Ltda, 2010.

Tradução de: On the Anvil

ISBN: 85-86261-02-5

1. Auto Ajuda

Todos os direitos reservados à Editora Proclamação Ltda
Rua Rafael Sampaio Vidal, 291 - Barcelona
São Caetano do Sul - SP - Cep: 09550-170
Fone: (11) 4221-8215
e-mail: contato@editoraproclamacao.com.br
www.editoraproclamacao.com.br

PARA A MINHA MÃE E MEU PAI.
Duas pessoas que têm a coragem de um
gigante e o coração de uma criança.

SUMÁRIO

<i>Agradecimentos</i>	VIII
<i>Prefácio</i>	IX

INTRODUÇÃO: A Loja do Ferreiro

PARTE UM: A pilha de ferramentas quebradas

1. A pilha de ferramentas quebradas	21
2. Estou muito cansado	23
3. Agora, não perca o controle!	25
4. Uvas azedas	27
5. Billie se resigna	29
6. Pelo amor de um estranho e pela falta de um nome	31
7. Misericórdia, não sacrifício	35
8. Quem é justo?	37
9. Esperança para Leo?	39
10. Judas, o homem que nunca soube	41
11. A esperança que foi ignorada	43
12. Olhos que nunca veem; ouvidos que nunca ouvem	45
13. Vinho novo é para pele nova	49

PARTE DOIS: Na bigorna

14. Na bigorna	53
15. A hora da bigorna	55
16. Pegadas de Satanás	57
17. Provação – explosão, provação – explosão	59

18.	Quem empurra seu balanço?	63
19.	Almoço com Juan	67
20.	A vida conforme a sala de imprensa	71
21.	O valor de um relacionamento	73
22.	Sem cortina!	79
23.	Você viu Jesus?	81
24.	Um bom coração, mas.	83
25.	O andarilho	85
26.	O dia em que meu pra to se quebrou	89
27.	Colocando sua Crença onde seu coração está	91
28.	Um dia	93
29.	“Deus, você não se importa?”	95
30.	O machado sem corte	97
31.	Dia de São Valentim, 1965	99
32.	Esgotos abertos e pecados repentinos	101
33.	Quem é o responsável aqui?	107

PARTE TRÊS: Um instrumento para nobres propósitos

34.	Um instrumento para nobres propósitos	111
35.	Hoje eu farei uma diferença	113
36.	O túnel testado	115
37.	O movimento que estava condenado a fracassar	119
38.	Comunicação é muito mais do que palavras	123
39.	Amor inegociável	127
40.	Ficar solteiro: erro ou missão	131
41.	A língua venenosa	135
42.	O dia da pergunta. A pergunta!	137
43.	Cinco votos de segurança	139
44.	A Oração do Matrimônio	141

45. Sara	143
46. O detector de peixes	145
47. Triunfante... Para sempre!	149
48. A criação de um movimento	153

CONCLUSÃO: Emergindo da bigorna

49. Fora da bigorna	157
---------------------------	-----

AGRADECIMENTOS

Com a mais terna apreciação para:
Doug e Carol –
por três inesquecíveis anos
dourados na Costa.

Stanley, London e Liynn –
pela ajuda em transformar a palavr
a em um verbo de ação

Steve e Cheryl –
por sua inextinguível lealdade.

Fern, Sue e Laurie –
por manter os seus olhos na minha gramática e os
seus dedos na minha máquina de escrever.

E, mais que tudo, minha eterna parceira, Denalyn.
Se todo homem tivesse uma esposa como você,
quão doce esse mundo seria!

PREFÁCIO

Trilhar por meio das páginas deste livro traz-me uma enchente de memórias de onde eu estava quando as palavras foram escritas. A maioria dos artigos foi escrita quando eu era um ministro associado de uma igreja em Miami, Flórida, há alguns anos.

Uma das minhas tarefas era a de escrever um artigo semanal para o boletim da igreja. Muitos ministros temem tal tédio. Mas cresci para apreciar a tarefa. Quando eu era solteiro, ficava em meu escritório até tarde da noite, escrevendo e reescrevendo os artigos. O boletim era pequeno, então os meus artigos eram curtos. Eu não imaginava que eles pudessem ser lidos fora da igreja, o que explica o porquê de muitas das ilustrações serem locais.

Mas os artigos eram lidos fora de Miami. Comecei a receber cartas de pessoas em todo o país requisitando uma cópia deles. Eu estava exposto ao poder da palavra escrita. E me dei conta de que a caneta falaria a pessoas que eu não conhecia, em lugares que eu talvez nunca vá, de maneira que talvez nunca possa saber. Eu estava maravilhado.

Então recebi uma carta de Randy Mayeux, um amigo que na época vivia na Costa Oeste. “Você deveria pensar em escrever para uma publicação”, disse ele. Eu o agradei, arqueei a carta e não pensei muito a respeito dessa ideia. Não porque eu não estivesse interessado. Eu simplesmente não tinha tempo.

Estava ocupado me preparando para um casamento e para uma mudança para o Brasil. Onde encontraria tempo para rever os artigos, colocá-los em um livro e enviá-los para as editoras?

A resposta? Encontrei o tempo no Brasil. Quando Denalyn e eu nos mudamos para o Brasil, em 1983, gastávamos muitas horas por dia estudando a língua local. À noite, a última coisa que eu queria fazer era falar português. Eu precisava fazer alguma coisa em inglês.

Então me lembrei dos artigos. O que eu tinha a perder? Passei várias semanas reescrevendo e elaborando-os em forma de manuscritos. Sem conhecer o nome de uma única editora, fui até a minha biblioteca e anotei o endereço de quinze diferentes editoras e enviei uma cópia para cada uma delas.

Seis delas enviaram os envelopes de volta sem abri-los. As outras seis abriram o envelope, mas disseram não, obrigado. Três mostraram interesse, e uma dessas três, a Tyndale House (Editora Tyndale), me enviou um contrato. Eu estava maravilhado. Serei sempre grato ao Sr. Wendell Hawley e à família da Editora Tyndale por assumirem um risco por mim e publicarem o meu primeiro livro, que o intitularam de *Na bigorna*.

Agora chamado *Moldado por Deus*, este livro pré-data muitos esforços mais conhecidos como: *Seu nome é Salvador*, *Não é de admirar que o chamem assim* e *Ele ainda remove pedras*. Este é o livro que escrevo como sendo único. Na verdade, este é o único livro que escrevi antes de ter filhos. Se me lembro corretamente, recebi o contrato no mesmo dia em que Denalyn e eu fomos informados da primeira gravidez dela.

É também o único livro que meu pai chegou a ver. Ele morreu logo após a sua publicação inicial.

Nunca sonhei em ser um autor. Nunca. As palavras no livro não são aquelas de um escritor ambicioso. Ao ler *Moldado*

por Deus, você estará lendo os pensamentos de um jovem missionário que escreve diretamente da sua alma. O estilo não é tão bom como o que deveria ser. Algumas partes são muito abruptas, outras são muito discursivas, mas este é o meu primeiro livro, e ele tem um lugar especial em meu coração. E ainda que pudesse, eu não mudaria uma única palavra dele.

Obrigado mais uma vez à Editora Tyndale por aceitar o desafio. Obrigado ao Dr. Wendell Hawley e ao Sr. Mark Carpenter por visualizarem o potencial. E obrigado a você por adquirir esta edição.

INTRODUÇÃO:

A LOJA DO FERREIRO

Na loja de um ferreiro existem três tipos de ferramentas. Na pilha de lixo existem ferramentas:

ultrapassadas,
quebradas,
sem corte,
enferrujadas.

Elas são colocadas num canto, cobertas por teias de aranha, sem uso para o seu mestre e suas utilidades são esquecidas.

Na bigorna existem ferramentas:

derretidas,
fundidas,
moldáveis,
alteráveis.

Elas ficam na bigorna, sendo modeladas pelo seu mestre, aceitando o seu desígnio.

Existem ferramentas de muita utilidade:

afiadas,
preparadas,
definidas,
movíveis.

Elas ficam prontas na caixa de ferramentas do ferreiro, disponíveis para o seu mestre, cumprindo o seu desígnio.

Algumas pessoas ficam sem uso:

*vidas quebradas,
desperdiçando talentos,
fogo apagado,
sonhos destruídos.*

Elas são rendidas como os fragmentos de ferro, em desesperada necessidade de reparos, sem noção de propósito.

Outras ficam na bigorna:

*corações abertos,
famintos para mudar,
ferimentos sendo curados,
visões tornando-se claras.*

Elas dão boas-vindas às dolorosas pancadas do martelo do ferreiro, desejando serem refeitas, suplicando para serem utilizadas.

Outras repousam nas mãos do seu Mestre:

*bem-sintonizadas,
determinadas,
polidas,
produtivas.*

Elas respondem de antemão ao seu Mestre, sem pedir nada, entregando tudo.

Todos nós nos encontramos em algum lugar da loja do ferreiro. Ou nós estamos na pilha (monte) de fragmentos, ou na bigorna das mãos do Mestre, ou na caixa de ferramentas. (Alguns de nós nos encontramos nos três lugares.)

Nesta coleção de escritos, faremos um passeio pela “loja”. Nós examinaremos todas as ferramentas e olharemos em todos os cantos. Desde as prateleiras até a bancada de trabalho; desde a água até o fogo...

E tenho certeza de que você se verá em algum lugar.

Descobriremos o que Paulo quis dizer quando falou em se tornar “um instrumento para nobres propósitos”. E que se tornar é isto: a pilha de lixo de ferramentas quebradas, a bigorna de refundição, as mãos do Mestre – esta é uma viagem simultaneamente prazerosa e dolorosa.

Para você que faz a viagem – que deixa a pilha (monte) e entra no fogo, ousa-se a ser martelado na bigorna de Deus, e obstinadamente procura descobrir o seu propósito –, tenha coragem, pois você aguarda pelo privilégio de ser chamado “instrumento escolhido de Deus.”